

Zé Marmiteiro

Por pouca coisa, Zé Marmiteiro,
Vomitava palavrão, fazia berreiro,
Por toda parte, criando animosidade,
Mesmo depois de avançada idade.

Com o mau gênio, sempre carrancudo,
Era homem disposto a tudo,
No serviço ou na contenda,
Um pé-de-boi no trto da moenda.

O patrão dele precisava
E sabia, com jeito e conversava,
Usar sua força, e o alegrava,
Na vida solitária e adversa.

Os dias passam, a velhice chega.
Zé não tem mais folego de outrora
Pernas trêmulaso retêm na enxerga,
Um socorro amigo o enfermo implora.

O mau gênio de Zé a todos afastava,
Só mesmo ao senhor ele atendia,
Mas agora, aos seus interesses não
correspondia,
Era peso morto, pra nada prestava.

Passam dias, passa semana,
Ninguém se encoraja a ver o que acontece
Com o pobre Zé, que, aos poucos, apodrece,
Esperando pelo patrão, com quem sua alma
irmana.

Zé se foi, depois de muita espera,
No colo amigo de Tião,
Alma de luz de outra esfera,
Que o guia, no caminho da provação.